

ANÁLISE CRÍTICA DA POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Autora: Elaine Maria Giannotti²

Orientador/Coordenador: Arthur Chioro³

Co-autores: Lumena Almeida Castro Furtado⁴

Jorge Harada⁵

Larissa Maria Bragagnolo⁶

Bruno Moretti⁷

Mariana Alves Melo⁸

Ana Paula Soter⁹

André Luis Bigal¹⁰

Luis Tofani¹¹

Gabriela Rodrigues da Silva¹²

Deize Grazielle C.F. Feliciano¹³

Daniele Vieira Passos¹⁴

João Vitor Chau Bernardino¹⁵

Fernanda Souza L. Camargo¹⁶

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar uma análise das transformações desencadeadas na oferta em ações e serviços públicos de saúde sob gestão estadual e dos municípios paulistas a partir da pandemia de Covid-19, no período de março de 2020 a abril de 2021 no estado de São Paulo. Trata-se de estudo quanti-qualitativo de investigação em duas etapas, uma primeira de sistematização e análise documental e uma segunda de análise da expansão de leitos Covid-19. Houve grande investimento em ampliação da oferta de leitos de enfermagem clínica e de UTI para pacientes com Covid-19, por parte dos gestores estadual e mais ainda por parte dos gestores municipais. A preocupação das autoridades em obter uma maior abertura econômica, a partir das classificações do Plano São Paulo, induziu essa abertura de leitos para manter baixas as taxas de ocupação e teve como consequência uma flexibilização prematura das medidas de distanciamento social, o que pode ter ocasionado a observada manutenção do “platô” com altas taxas de infecção nas regiões do Estado durante o ano de 2020 e posteriormente o recrudescimento da

¹ Resultado do Projeto de Pesquisa “Orçamento da saúde, regras de gasto e cenários no enfrentamento da pandemia de Covid-19”, coordenado pela UNIFESP/LASCOL com financiamento do Ministério Público Federal

² Doutoranda Unifesp – emgiannotti@gmail.com

³ Pesquisador, Coordenador da Pesquisa – arthur.chioro@unifesp.br

⁴ Pesquisadora – lumena.furtado@unifesp.br

⁵ Pesquisador – jjharada@uol.com.br

⁶ Pesquisadora – labragagnolo@gmail.com

⁷ Pesquisador bolsista – bmoretti1@gmail.com

⁸ Pesquisadora bolsista, doutoranda FSP/USP – marianamelo.economista@gmail.com

⁹ Doutoranda Unifesp – ana_soter@uol.com.br

¹⁰ Doutoranda Unifesp – andrebigal@gmail.com

¹¹ Doutoranda Unifesp – luis.tofani@gmail.com

¹² Aluna graduação EPM/Unifesp – gabriela.rodrigues.15@gmail.com

¹³ Aluna graduação EPM/Unifesp – deizefeliciano1@gmail.com

¹⁴ Aluna graduação EPM/Unifesp – dvpassos@unifesp.br

¹⁵ Aluno graduação EPM/Unifesp – jvcbernardino@unifesp.br

¹⁶ Aluna graduação EPM/Unifesp – f.camargo@unifesp.br

pandemia no primeiro quadrimestre de 2021. No Plano São Paulo, a número de internações e as taxas de ocupação foram fatores determinantes para mudança de fase, e não as taxas de infecção e circulação do vírus. Além disso, o Plano não contemplou planejamento sobre atuação da Vigilância em Saúde (testagem e rastreamento) em articulação com a área de Atenção Básica, estratégias que teriam efeitos benéficos para a prevenção da disseminação da pandemia no Estado. A falta de coordenação nacional da pandemia, atuação tímida frente aos obstáculos impostos pelo mercado, desarticulação da gestão estadual e morosidade no processo de habilitação de novos serviços e leitos produziram importantes dificuldades para os municípios.

Palavras-chave: Saúde, Políticas Públicas, Integralidade, Gestão em Saúde, Novo Coronavírus(2019-nCoV)